

EDITORIAL

Niarié, ao pesquisar os Mali e entrar em contato com os generalistas e memorialistas dessa cultura teve a oportunidade de ouvir de um deles o seguinte:

“Ensino aos meus a história de seus ancestrais, de modo que as vidas dos antigos possam servir de exemplo, pois o mundo é antigo, mas o futuro brota do passado”

Foi pensando no sentido dessas palavras que me dispus a ir em busca dos primeiros tempos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, na tentativa de recuperar fatos, pessoas, mas sobretudo o Trabalho que ela desenvolveu de março de 1964 até hoje, particularizando, sem dúvida, para a área da Psicologia e da Educação.

E fazer isto foi muito prazeroso...

Mas, exatamente por ter participado da vida na Filosofia ao longo de todo esse tempo, esse não é um relato isento. Ele traz, lá do passado, uma compreensão mais apurada da evolução acontecida, do Valor que deve ser atribuído a essa Faculdade, que nasceu Instituto Isolado e só onze anos depois passou a fazer parte da Universidade de São Paulo; entretanto, ele carrega também, a visão emocionada de quem “navegou em muitas lembranças, amarrou pedaços de imagens” para compor o “de onde viemos e por onde andamos nesses 30 anos”.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

Faculdade de Filosofia, mas ela nasceu, sem dúvida, como uma Faculdade de Ciências. Desde o Vestibular se estava diante de “algo diferente, estranho, novo”. Dir-se-ia que a idealização com que a FFCL se implantava, fazia com que o “Espírito” que a dominava fosse uno, único, mas amplo, muito amplo... de tal forma que ele permitia abrigar o lado da Formação Científica, aliado ao do Ensino, terminando no Profissional. Havia um primeiro ano propedêutico, e desde o início foi dado aos alunos a oportunidade de trabalhar... e não com teorias! A Ciência era a opção: a Experimentação, a Observação, as estratégias para fazerem os dados aparecerem.

O ensino estava voltado para a ação e as aulas centravam-se nas atividades práticas. Dr Lucien Lison, Diretor e Fundador da FFCL, junto, em especial com os professores Heni Sauaia, Thereza Pontual de Lemos Mettel, José Vasconcelos e Sebastião Barbosa foram, aos poucos, introduzindo os alunos nos “mistérios” das novas perspectivas do que pretendiam fosse uma formação universitária adequada.

Nos primeiros anos da FFCL, os estudantes que aqui chegavam eram despertados para um “querer trabalhar e participar da construção de uma Escola, de um espaço para a Ciência”. Não havia dificuldades que não se buscasse contornar; a improvisação marcava todos os passos; e se observava uma proximidade amena no contato entre as gerações que partilhavam um imenso entusiasmo, fazendo desaparecer qualquer perspectiva menos otimista quanto aos frutos de uma tal Educação. Conseguia-se juntar forças e trabalhar nas mesmas metas.

Incentivo constante à inventividade... Nada vinha pronto e tudo precisava ser pensado e construído. Não existiram nem muitas e aprofundadas leituras (em especial as teóricas), mesmo porque não eram muitos os livros, e, as revistas só foram chegando aos poucos. Com isso, foi possível aprender a construir e os alunos se acostumaram com o começo pelo primeiro passo, desenvolvendo um raciocínio prático e crítico. Empirismo!

Hoje, quando olho para trás, consigo distinguir que havia “qualquer coisa” de muito especial que guiava a FFCL no escuro da época que se vivia e da confusão em que estavam os Institutos Isolados.

30 anos ...

O que aconteceu a essa Faculdade ao longo desse tempo?

Será que ela vem cumprindo os objetivos a que se propunha?

Quem é, hoje, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto enquanto uma das Unidades de um Campus do interior da Universidade de São Paulo?

Resposta primeira: De 1967 a 1993 a FFCLRP formou 2187 profissionais, sendo 135 em Licenciatura em Ciências, 827 em Biologia, 392 em Química e 833 em Psicologia.

Dentro desse ângulo, o da Formação de Alunos - sua profissionalização - contribuição prioritária de uma Universidade para a Comunidade, dois fatos permitem que se veja o acerto do trabalho aqui desenvolvido: primeiro, o índice comparativamente muito elevado de Bolsistas de Iniciação Científica, nas diferentes Graduações, o que tem como consequência, um número grande de egressos da FFCLRP-USP que são aprovados nos Programas de Pós-Graduação mais exigentes e estão contratados nas Universidades Públicas do País; por outro lado, nossos ex-alunos, vêm sendo sistematicamente selecionados para as Residências e Aprimoramentos nos Hospitais, nas diversas áreas de atuação do Psicólogo; os licenciados, em Biologia e Química, principalmente, lecionam nas escolas mais gabaritadas da cidade e da região, tendo se efetivado depois de concursos concorridos. Tudo isto leva a crer que os caminhos por onde se tem andado permitem “bons frutos”.

Como corolário, de 1980 em diante, paulatinamente foram sendo aprovados e instalados cursos de Pós-Graduação, vinculados aos 4 Departamentos que compõem a FFCLRP hoje: Departamento de Biologia, Departamento de Geologia, Física e

Matemática, Departamento de Psicologia e Educação, Departamento de Química. Esses programas têm sido avaliados com conceito A e já formaram 175 mestres e 6 doutores. Com esses Programas cresceu o contato com outras Unidades da USP, com Laboratórios da UNICAMP e dos diversos Campi da UNESP, muitas vezes formando Grupos de Pesquisa e desenvolvendo Projetos Integrados.

Resposta segunda: De acordo com o anuário Estatístico da USP, a Produção científica dos docentes da FFCLRP-USP faz dela “das dez mais”; isto por si só já deveria colocá-la em um pedestal, até porque temos exatamente a metade da idade de outras tantas Unidades, que quando nascemos tinham ultrapassado a maioridade e se tornado “balzaqueanas”. Viemos, de fato, com muito fôlego! E o reconhecimento se faz sentir até no montante de verbas que as agências financiadoras - FAPESP, CNPq, CAPES, FINEP - costumam destinar aos projetos de docentes da FFCLRP - USP.

Resposta terceira: Mas, a FFCLRP não é só Pesquisa e Ensino; ela comporta ainda todo um trabalho de Extensão de Serviços à Comunidade. São Conferências, Cursos em Escolas, Atendimento Psicológico - a crianças, adolescentes, adultos - Assessorias e Consultorias a Órgãos Públicos... numa inserção verdadeira e constante.

Pensando as Linhas de Evolução da FFCLRP

Sem dúvida, nascemos com o respeito pelo Conhecimento Científico e o mantivemos firme nesses 30 anos. Somos 120 docentes, dos quais 111 em RDIDP. Mas, aprendemos certa humildade: necessitamos das outras áreas do conhecimento, não podemos ficar ilhados. A Psicologia, a Biologia, a Química, a Física, a Matemática, a Educação - para falar apenas das primeiras áreas departamentais previstas em 1964 - se colocam como essencialmente parte de um conjunto que aceita, incorpora e prega a Interdisciplinaridade.

Da mesma forma, partimos e caminhamos muito tempo numa Abordagem essencialmente empírica, entretanto fomos aprendendo a buscar e a trabalhar as teorias e fundamentalmente a respeitar o conhecimento que vem do passado, a pesquisar a literatura ...

Pensando essa evolução, não há como não ter a expectativa de que os próximos 30 anos sejam a continuação, em ritmo mais acelerado, da realização de um trabalho sério e de valor .

Parabéns, FFCLRP!

Zélia Maria Mendes Biasoli Alves

